

CAPACITAÇÃO DOCENTE PARA O USO DA MÍDIA COMO FERRAMENTA DIDÁTICA: UM ESPAÇO DE REFLEXÃO E AÇÃO

Julho/2008

Josias Ricardo Hack
UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina
professor.hack@hotmail.com

Fernanda Negri
UNOESC – Universidade do Oeste de Santa Catarina
fernanda.negri@gmail.com

Categoria: A – Estratégias e Políticas

Setor Educacional: 1 – Educação Fundamental

Natureza do Trabalho: A – Relatório de Pesquisa

Classe: 1 – Investigação Científica

RESUMO

O texto analisa aspectos da comunicação docente com o uso de mídias dentro e fora da sala de aula nas escolas públicas de ensino fundamental e médio. São apresentados os resultados obtidos em uma pesquisa realizada com os professores das escolas públicas dos municípios catarinenses de Joaçaba, Herval d'Oeste e Luzerna, bem como, a partir do resultado do estudo, propõe-se uma capacitação que leva em consideração a importância de se adaptar as estratégias às peculiaridades humanas, estruturais e culturais das cidades objeto do estudo. O intuito da capacitação é proporcionar aos professores um espaço para: a) refletir sobre o uso de mídias na escola; b) desenvolver habilidades instrumentais para a otimização do uso das TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação.

Palavras-chave: mídia; escola; tecnologias de informação e comunicação; docência; capacitação.

1 – Introdução

Para se adaptar à comunicação midiaticizada do conhecimento o docente precisa reconhecer o papel da tecnologia como um recurso de aprendizagem e entender-se cada vez mais como um orientador e cooperador do estudante na construção do conhecimento pela mediação multimidiática. Assim, as tecnologias podem assumir muitas das funções do docente e liberá-lo para novos modos de assistência aos alunos, bem como pode incrementar o processo comunicacional. No entanto, os professores precisam de ajuda para entender e colocar em prática essas novas posturas. Para realizar as transformações esperadas é preciso que o professor saiba lidar criticamente com as TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação – e utilize-as pedagogicamente. É necessário, igualmente, trabalhar com o conhecimento adquirido e com a busca de novas informações ao se capacitar continuamente para acompanhar as mudanças estruturais dos saberes. O docente também deve assumir a postura de questionamento e criticidade diante das informações, bem como precisa exercer o papel de orientação e cooperação com os discentes, ensinando-os a aprender e aprender ensinando [1].

É importante destacar a relevância da transparência e clareza sobre as reais possibilidades de comunicação midiaticizada do conhecimento que o docente pode empreender com o uso das TIC disponíveis em sua instituição. Bem como é necessário destacar que, aqui, visualiza-se uma educação crítica, criativa e contextualizada sobre e para o uso das mídias como instrumentos potencializadores aos professores e alunos, verdadeiros sujeitos do processo de ensino e aprendizagem. Ou seja, as TIC são vistas como otimizadoras do processo, mas precisam ser dominadas. É necessário saber *como*, *quando* e *por quê* ligá-las ou desligá-las. Afinal, a ação docente na mediação multimidiática do conhecimento não requer apenas uma mudança tecnológica, mas uma reflexão da percepção do que é ensinar e aprender. O professor precisa compreender que na midiaticização do conhecimento, as TIC são instrumentos utilizados para a criação, transmissão e armazenamento de informações, mas ainda falta transformar a informação em conhecimento – onde entra a importância da comunicação dialógica, que também pode ser construída com o uso das TIC. Em suma, para o professor auxiliar na construção do conhecimento, precisará estabelecer uma interlocução constante com o aprendiz através de mídias que permitam a comunicação dialógica entre as partes. A novidade não está no auxílio à construção do conhecimento pelo diálogo, mas nas múltiplas possibilidades que as TIC abrem à interação entre as partes envolvidas no processo de ensinar e aprender.

Em suma, o professor precisará aprender a utilizar mídias no processo de ensino e aprendizagem. A atuação do docente tenderá a passar do processo comunicacional baseado no monólogo da sala de aula para o diálogo interativo do laboratório de informática, sala de bate-papo virtual, fórum virtual, *e-mail*, telefone e outras mídias. Suas produções deixarão de ser solitárias para se constituírem um produto educativo que midiaticiza o conhecimento, construído muitas vezes em equipe. Como tantos outros recursos educacionais há muito utilizados (livros, apostilas, slides) constituem-se em instrumentos de auxílio no processo de ensino e aprendizagem, a utilização de mídias servirá também para motivar, ilustrar, reforçar as aulas ou torná-las mais interativas [2].

Então, o processo comunicacional docente será repensado continuamente para a otimização dos momentos de troca dialógica com o

estudante. Afinal, ao se participar de processos de comunicação dialogais, aprende-se não somente os fatos, mas as suas relações com o todo. Em suma, o papel do professor não é substituído, mas repensado. O processo comunicacional docente deixa de ser voltado especificamente para a oratória quase exclusiva do professor “repassador de informações” e passa a ser guiado pelo diálogo interativo entre as partes, que pode inclusive ser mediado multimidiaticamente, onde o professor é o agente organizador, dinamizador e orientador da construção do conhecimento através do auxílio crítico e criativo na seleção das inúmeras informações às quais o aluno é submetido cotidianamente. Seria uma reorientação do papel do professor para a função de mediador no ensino e auxílio aos alunos para a busca e exploração dos dados existentes nas mídias. Em outras palavras, na caminhada educacional, docente e discente passam a estabelecer um diálogo constante onde a cooperação mútua passa a ser essencial e o aluno aprende a aprender, a fazer ciência, a fazer arte, enfim, a construir o conhecimento pela mediação multimidiática.

2 – Análise de uma experiência

Como se observou acima, as transformações tecnológicas e a aplicação de mídias no processo de ensino e aprendizagem mudaram o perfil do docente. Durante o ano de 2006, desenvolveu-se uma pesquisa que buscou identificar quais as verdadeiras necessidades dos professores públicos de três municípios do oeste catarinense, no que tange ao uso de mídias em sala de aula [3]. É importante destacar aqui, que o trabalho proposto não se sedimentou em modelos descontextualizados, mas nasceu de uma reflexão crítica e criativa sobre a realidade regional.

A pesquisa pretendia apresentar uma explanação teórica sobre a temática e propor uma análise sobre o uso de mídias nas escolas públicas de ensino fundamental e médio nos municípios de Joaçaba, Herval d’Oeste e Luzerna. Como o objetivo do estudo era levantar informações sobre a temática para elaborar um conjunto de ações que visavam sua solução, caracterizou-se como uma pesquisa aplicada. O referencial teórico partiu da vertente educacional, com uma análise qualitativa do objeto [4]. A coleta de dados consistiu na aplicação de questionários com todos os professores, entretanto, dos 373 instrumentos aplicados, retornaram 242 (65%). Em um segundo momento, como continuidade da pesquisa, alguns docentes foram selecionados para uma entrevista de aprofundamento sobre a temática.

Ao se fazer uma análise geral dos resultados do estudo, percebeu-se que os professores precisam de apoio continuado para lidar com as TIC. Afinal, não adianta obter sugestões de utilização da tecnologia em sala de aula sem o domínio efetivo do instrumento tecnológico. O professor precisa se sentir sujeito da tecnologia e não sujeitado à tecnologia. Conforme destacou um dos docentes que participou da pesquisa, um profissional é competente na sua totalidade, quando evolui e acompanha as mudanças do meio em que está inserido.

Os entrevistados salientaram que o maior entrave para a inserção das TIC em sala de aula é a falta de equipamentos e de capacitação para a utilização adequada da tecnologia. Em alguns momentos, devido ao número pequeno de equipamentos, um professor precisa modificar a estratégia de ensino, pois a tecnologia já está sendo utilizada por um colega. Quando

questionados sobre as alternativas para resolver as dificuldades enfrentadas os docentes destacaram a necessidade de investimento em equipamentos atualizados e na capacitação para a otimização do uso das TIC como ferramentas didáticas. Um dos respondentes inclusive destacou que o docente tem pouco tempo para pesquisar, sentar numa máquina e localizar os conteúdos. Ou seja, é necessário que os resultados da pesquisa revertam em sugestões de como abordar os temas trabalhados em sala de aula, de forma a otimizar o uso das TIC no processo de ensino e aprendizagem. Conforme destacou um dos docentes, um profissional é competente na sua totalidade, quando evolui e acompanha as mudanças do meio em que está inserido.

Na continuidade da coleta de dados, foram aplicadas entrevistas com 28 professores dos estabelecimentos públicos municipais e estaduais do município de Joaçaba, Herval d'Oeste e Luzerna. A amostra representava 11,5% dos docentes que responderam ao questionário. O objetivo da entrevista era aprofundar a reflexão sobre o uso de mídias em sala de aula para verificar as práticas dos docentes, seus anseios e assim tentar antever perspectivas para a capacitação dos docentes.

A aplicação das entrevistas demonstrou que os professores dos estabelecimentos públicos de ensino do município de Joaçaba, Herval d'Oeste e Luzerna procuram desenvolver atividades em sala de aula com o uso das TIC. As atividades mencionadas com maior frequência foram:

- Trabalho com filmes e documentários sobre os conteúdos estudados;
- Processamento de textos;
- Uso de planilhas;
- Pesquisa na *internet* para aprofundar os conhecimentos em relação aos conteúdos trabalhados em sala de aula.

Para os entrevistados, o maior entrave para a inserção das TIC na escola é a falta de equipamentos e de capacitação para a utilização adequada da tecnologia. Em alguns momentos, devido ao número pequeno de equipamentos, um professor precisa modificar a estratégia de ensino, pois a tecnologia já está sendo utilizada por outro colega. Ainda salientou-se a dificuldade de uso da tecnologia quando não existe uma sala preparada com a ferramenta que será utilizada, afinal, em muitos casos o professor precisa pegar o equipamento, carregar, montar e testar, desperdiçando grande parte do seu tempo. Quando questionados sobre as alternativas para resolver as dificuldades enfrentadas, os docentes novamente salientaram a necessidade de investimento em equipamentos atualizados e na capacitação para a otimização do uso das TIC como ferramentas didáticas.

Ficou claro que o professor precisa ser preparado e estar motivado através de uma formação pedagógica atualizada. A necessidade de ampliar a integração e reflexão entre a teoria e a prática é premente. Ao final da entrevista, os professores destacaram certas características que uma capacitação sobre o uso de mídias em sala de aula precisa ter para atrair a atenção dos cursistas:

1. Ensinar o básico aos professores que não possuem nenhum domínio sobre as TIC, ajudando-os a perder o “medo” de usar a tecnologia;
2. Dispor de aulas expositivas e teóricas sobre as tecnologias, mas sempre priorizar as aulas práticas;

3. Apresentar uma relação de atividades práticas, possíveis de serem executadas em sala de aula;
4. Promover treinamentos por área do conhecimento, para que seja possível discutir e analisar o uso da tecnologia em cada disciplina curricular;
5. Ser uma atividade gradual, continuada e atrativa, com características lúdicas;
6. Propiciar, ao final do curso, a visualização prática dos resultados obtidos com o estudo.

Em suma, ficou ratificada a necessidade de introduzir TIC no processo de ensino e aprendizagem nos estabelecimentos públicos de ensino dos municípios de Joaçaba, Herval d'Oeste e Luzerna. Todavia, a discussão precisa vir acompanhada da análise apurada de cada contexto e das necessidades reais de sua utilização. Que mídia utilizar? Que estratégias adotar para criar um ambiente colaborativo entre os participantes do processo de ensino e aprendizagem? São questões que apenas encontrarão suas respostas ao buscar uma proposta contextualizada para cada situação. A resposta não está na produção de DVDs, CD-ROM, utilização de rádio e canais de televisão, introdução de textos e outros materiais didáticos na *internet* de forma combinada ou isolada. A resposta está em conhecer as especificidades de cada contexto e adaptar o processo comunicacional para que a construção do conhecimento aconteça em uma via de mão dupla.

Se não forem tomados os devidos cuidados para a introdução contextualizada das TIC no processo educacional pode-se caracterizar sua inserção em sala de aula como um “matar o tempo”, ou seja, acabou o assunto então vamos ao uso da televisão ou do computador. Em outros momentos, as TIC podem estar presentes na sala de aula quase cotidianamente e inclusive de forma entusiástica, mas sem um plano de trabalho para sua utilização. É preciso então, após conhecer cada realidade específica, pensar cuidadosamente as estratégias de deflagração do processo que levará à mediação multimidiática do conhecimento. Para tanto, a capacitação dos docentes é um ótimo princípio. Mas, é preciso levar em consideração a importância de adaptar as estratégias, pois um programa bem sucedido no Nordeste do país pode ser um fracasso no Sul se não forem apuradas *in loco* as peculiaridades humanas, estruturais, climáticas, culturais, etc.

3 – Proposta de capacitação

Como resultado da pesquisa descrita anteriormente surgiu uma proposta de capacitação docente. O objetivo da capacitação é proporcionar aos professores um espaço para, com qualidade: a) refletir de forma crítica sobre o uso de mídias em sala de aula; b) desenvolver habilidades instrumentais para a otimização do uso das TIC. A capacitação deverá ser realizada de forma continuada e permitirá aos participantes obter conhecimentos teóricos e desenvolver habilidades práticas permanentemente.

A realização do primeiro módulo/curso da capacitação é pré-requisito para os demais cursos, mas após a conclusão do primeiro módulo a ordem de realização dos demais será estabelecida pelo próprio cursista. A metodologia busca oportunizar a aprendizagem em rede entre moderadores e cursistas, sob os princípios da cooperação, respeito e autonomia. Os procedimentos como leituras, exercícios, oficinas, fóruns de discussão, etc, serão adotados de

acordo com a natureza do objeto de estudo de cada módulo/curso. A comunicação ao longo do curso será midiaticizada, prioritariamente, no ambiente *internet*, via correio eletrônico, fóruns de discussão e salas de bate-papo, através de um ambiente virtual de ensino e aprendizagem gratuito. Se necessário, também se fará o uso de fax, correio postal, telefone e encontro presencial.

Cada módulo/curso apresentará avaliações com o intuito de diagnosticar dificuldades na compreensão dos assuntos tratados. Os trabalhos serão avaliados com os conceitos: alcançou ou não os objetivos. Caso necessário, o cursista poderá refazer a atividade. As aulas inaugurais dos módulos/cursos serão presenciais, com o objetivo de formar uma comunidade de estudos. Os momentos presenciais serão realizados em períodos previstos no momento da matrícula. Em alguns cursos/módulos o cursista será acompanhado por um orientador em todos os passos do processo.

3.1 – Sugestões de módulos/cursos

Com base nos resultados obtidos na pesquisa descrita anteriormente elaborou-se uma proposta de módulos/cursos, com suas respectivas ementas e carga horária, que poderão compor uma capacitação continuada,:

1. *Mídias em sala de aula* – funcionamento e recursos de um ambiente virtual de ensino e aprendizagem. A mídia como agente e instrumento do processo ensino e aprendizagem. O processo comunicacional docente na midiaticização do conhecimento no ensino fundamental e médio. Os diferentes tipos de material didático midiaticizado – suas características e aplicabilidade no ensino fundamental e médio. Educação para o uso dos Meios de Comunicação Social (MCS): análise crítica do mundo editado pela mídia. Visão geral dos diversos âmbitos vinculados com os processos de elaboração, análise e uso de diferentes mídias em sala de aula. Carga horária: 40 horas.
2. *Educomunicação* – pressupostos teóricos da Educomunicação. A autogestão dos estudos. Formação ao longo da vida. Professor e estudante como parceiros na construção do conhecimento. Comunicação dialogal com o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação na aprendizagem autônoma. Como lidar com a geração “cópia e cola”? Carga horária: 20 horas.

Importa destacar que os módulos/cursos descritos acima são introdutórios para as temáticas desenvolvidas pela capacitação. Ou seja, cada módulo/curso poderá originar muitos outros, rápidos ou mais detalhados, que visem o aprofundamento teórico ou desenvolvimento de habilidades específicas. Salienta-se que os cursos mais técnicos, por exemplo sobre a utilização das TIC, poderão ser desenvolvidos de forma rápida, em módulos de 08, 12 ou 16 horas. Abaixo são apresentados exemplos de módulos/cursos vinculados:

1. *Mídias em sala de aula*
 - 1.1. Estratégias para uso da TV no ensino fundamental e médio
 - 1.2. Análise de *softwares* educativos e sua aplicação
 - 1.3. Administração pedagógica de fóruns virtuais
 - 1.4. O bate-papo virtual como estratégia de ensino e aprendizagem
 - 1.5. O *blog* no ensino
 - 1.6. Produção de vídeos didáticos

2. Educomunicação

- 2.1. Estratégias de abordagem motivacional do estudante via TIC
- 2.2. Aprender a aprender
- 2.3. Aprendizagem em rede
- 2.4. Medo de errar: empecilho à aprendizagem autônoma
- 2.5. A midiatização do cotidiano e os desafios ao professor
- 2.6. Pesquisa na *web* e direitos autorais

Os exemplos acima são apenas para ilustrar as múltiplas possibilidades de abordagem reflexiva ou prática dos assuntos. Por isso a capacitação se caracteriza como uma formação continuada. Outras combinações também podem ser feitas pela interconexão entre os eixos temáticos principais.

3.2 – Fluxo de funcionamento

A capacitação não pretende apenas promover o domínio de meios e ferramentas para a interação entre as partes. O objetivo também é construir uma concepção diferenciada do processo de ensino e aprendizagem, um programa de formação onde o docente reflita intensamente sobre sua prática e desenvolva habilidades para a comunicação midiatizada do conhecimento no ensino fundamental e médio. Para tanto, é de suma importância o estabelecimento de um processo comunicacional dialógico na construção do conhecimento. Ou seja, o moderador precisará estar habilitado para a interlocução constante com o aprendiz através de mídias que permitam a comunicação entre as partes.

Ao inscrever-se na capacitação, o cursista iniciará um processo contínuo de formação. Sua introdução no programa acontecerá pela participação no “módulo 1”, que o habilitará para o uso das ferramentas necessárias para um bom desempenho durante o curso, bem como o familiarizará com o universo das mídias. Após a realização do “módulo 1” o aprendiz entrará no processo continuado de capacitação e poderá, com liberdade, inscrever-se no curso que achar mais conveniente e no grau de aprofundamento que atenda às suas necessidades.

O fluxo de funcionamento da capacitação será:

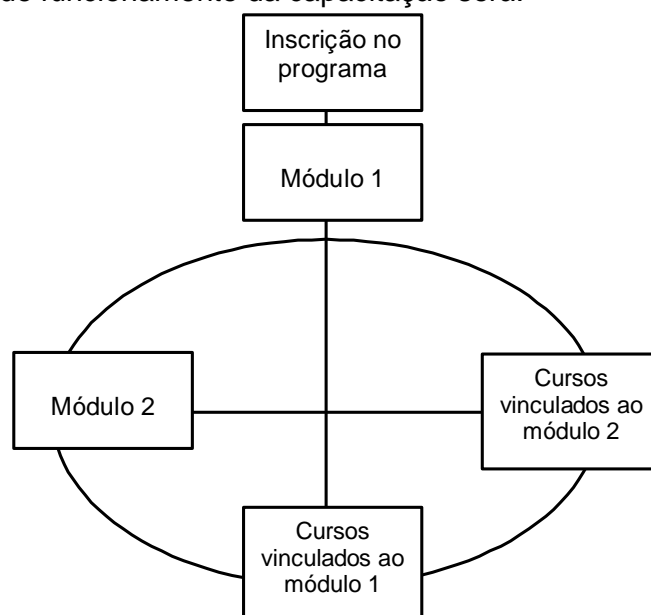


Figura 1. Fluxo de funcionamento do curso de capacitação docente.

A capacitação passa a ser, então, um momento de conscientização contínua. Em outras palavras, uma instância de reflexão rigorosa e coletiva sobre a realidade em que se vive, de onde emergirão novos projetos de ação a serem executados com criticidade, criatividade e contextualização. Será um espaço onde se primará pela manutenção da liberdade do cursista em construir sua própria formação, segundo suas necessidades, em um processo dialético de reflexão crítica sobre os pressupostos teóricos e inovação constante de práticas criativas para a otimização do processo comunicacional pela midiaticização do conhecimento no ensino fundamental e médio. [5].

4 – Considerações Finais

Aqui se buscou não apenas apresentar uma explanação teórica sobre a temática, mas propor uma reflexão crítica para uma atuação criativa com o uso de mídias nas escolas públicas de ensino fundamental e médio. Os estudos demonstraram que o papel do professor não é substituído, quando ele usa TIC em sala de aula, mas repensado. O processo comunicacional deixa de ser voltado especificamente para a oratória quase exclusiva do professor “repassador de informações” e passa a ser guiado pelo diálogo interativo entre as partes. Na caminhada educacional, docente e discente passam a estabelecer um diálogo constante onde a cooperação mútua é essencial e o aluno aprende a aprender, a fazer ciência, a fazer arte, enfim, a construir o conhecimento pela mediação multimidiática. Entretanto, os professores precisam de apoio constante para lidar com as TIC e a capacitação contínua utilizando estratégias de Educação a Distância pode ser uma alternativa viável. Mas, para se evitar a introdução descontextualizada das TIC no processo educacional, é necessário planejar uma capacitação que leve em consideração a importância de se adaptar as estratégias às peculiaridades humanas, estruturais e culturais de cada cidade. Ou seja, uma capacitação que proporcione aos professores um espaço para, com qualidade: a) refletir de forma crítica sobre o uso de mídias na escola; b) desenvolver habilidades instrumentais para a potencialização do uso das TIC.

5 – Referências

- [1] V. M. Kenski, “Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância”, Campinas, SP, Papirus, 2003.
- [2] S. Alava (org.), “Ciberespaço e formações abertas: rumo a novas práticas educacionais”, Porto Alegre, Artmed, 2002.
- [3] J.R. Hack, F. Negri, “O uso contextualizado de mídias e multimídias em sala de aula: aportes para a formação continuada dos docentes das escolas públicas de Joaçaba, Herval d’Oeste e Luzerna”, Joaçaba, UNOESC, 2006.
- [4] M.W. Bauer, G. Gaskell, “Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som”, Petrópolis, Vozes, 2007.
- [5] A. Schaun, “Educomunicação: reflexões e princípios”, Rio de Janeiro, Mauad, 2002.